

Desvendando Montalvânia: A Influência do Contexto em Interpretações Imagéticas

Integrantes: Amanda Marzano (ECI), Gustavo Leonardi (IGC), Lucas Mello (FALE), Matheus Vilarino (FACE)
Ações Educativas, Acessibilidade e Estudos de Público no Espaço do Conhecimento UFMG
Áreas temáticas: cultura e educação
Orientadora: Sibelle Cornélio Diniz

Introdução

A exposição de longa duração “Demasiado Humano” do museu Espaço do Conhecimento UFMG, busca incentivar a reflexão a respeito da gênese do planeta Terra, da vida que nele habita e seus desdobramentos. Em uma parte da exposição, denominada “Origens”, tem-se uma reprodução do Complexo Arqueológico de Montalvânia, a qual apresenta uma série de geoglifos (marcações deixadas em pedra no chão de cavernas) confeccionados por homens que um dia povoaram a região. Nesse contexto, notamos que, ao visitar a exposição e se confrontar a respeito do significado dos geoglifos ali encontrados, muitos dos frequentadores do Espaço elaboram interpretações pautadas por seu contexto da vivência e experiência humana contemporânea.

Objetivos

Este trabalho tem, portanto, o objetivo de propor uma reflexão sobre o registro que os seres humanos fazem de sua passagem pela Terra e, além disso, demonstrar a pluralidade do significado que esses registros abrangem. Outro viés interessante, que faz parte da proposta, é ressaltar a relação que os complexos arqueológicos tem com a necessidade que o ser humano sempre teve de buscar sentido para sua própria existência. Buscamos, paralelamente, apresentar como se deu a construção da cidade de Montalvânia, considerada uma cidade mística com várias histórias interessantes sobre Antônio Montalvão, fundador da cidade, considerado “doido” pelos habitantes da cidade até hoje.

Metodologia e desenvolvimento

Com o objetivo de propor esta reflexão foi desenvolvida uma oficina intitulada “Enigma Rupestre”. A oficina funciona da seguinte maneira: o grupo participante é apresentado a uma série de imagens de geoglifos presentes na reprodução do Complexo Arqueológico de Montalvânia e, logo depois, são distribuídos comandos para os participantes. Estes comandos consistem de palavras simples como “cachorro”, “mulher”, entre outras.

Os participantes são, então, instruídos a fazer uma representação imagética desses comandos numa folha de papel. Após todos terem terminado, as pessoas irão trocar os desenhos entre si. Uma vez que as trocas tenham sido realizadas, cada participante é requisitado a interpretar o desenho que tem em mãos. Neste momento, o autor original do desenho irá explicar o que ele tinha em mente quando representou o comando na folha de papel.

Através dessa dinâmica, busca-se entender as diferentes interpretações que uma mesma situação ou objeto (neste caso os comandos iniciais) pode ter. Procura-se criar um ambiente de observação e discussão sobre este assunto, para que os visitantes percebam que diferentes experiências levam a interpretações e visões distintas.



Resultados

A oficina ocorreu de forma bem satisfatória pois muitas crianças participaram e se envolveram com a proposta de desenhar o que lhes foi pedido e depois tentar adivinhar o desenho do colega.

Avaliação/considerações finais

Avallamos que o objetivo da oficina foi alcançado na medida em que podemos interpretar. As crianças trocaram os desenhos entre si e tentaram interpretar o que tinham em mãos como uma metáfora do anseio do ser humano por entender a sua própria existência e documentá-la. É como se o interesse pelos geoglifos de Montalvânia representasse uma busca por essa resposta sobre a nossa existência. Isso nos permite, enquanto discentes, ter a oportunidade de refletir mais sobre contextos e forma como eles nos influenciam. A discussão sobre como a representação da vivência de um povo (os homens das cavernas de Montalvânia), interpretada por outro povo (neste caso nós) é altamente benéfica, pois pode ser trazida para os diferentes contextos de vida que encontramos dentro da universidade e também fora dela.

Apoio

Espaço do Conhecimento UFMG

